

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

ISSN 0102-5767

**Cadernos de
ESTUDOS
LINGÜÍSTICOS
52(2)**

Organizado por

*Renato Basso
Edson Françaço*

Cad.Est.Ling.	Campinas	Nº 52(2)	p.189-328	Jul./Dez. 2010
---------------	----------	----------	-----------	----------------

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor: FERNANDO FERREIRA COSTA

Vice-Reitor: EDGAR SALVADORI DE DECCA

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Diretor: ANTONIO ALCIR BERNÁRDEZ PÉCORÁ

Diretora-Associada: NINA VIRGÍNIA DE ARAÚJO LEITE

SETOR DE PUBLICAÇÕES

Coordenador: CARLOS EDUARDO ORNELAS BERRIEL

Equipe Editorial (SP-IEL)

ESMERALDO SANTOS / NIVALDO ALVES / JOÃO DUEK

Capa-Projeto: JOÃO DUEK

Layout e Arte Final: E. A. SANTOS / N. ALVES / J. A. DUEK

Cadernos de Estudos Lingüísticos. Universidade Estadual de Campinas.
Instituto de Estudos da Linguagem – Campinas, SP, nº 1 (ago. 1978–)
Publicação Semestral
ISSN 0102-5767

1. Lingüística – Periódicos. I. Universidade Estadual de Campinas
Instituto de Estudos da Linguagem

CDD 410.05

Indexada em / Indexed in:

LLBA (Linguistics and Language Behaviour Abstracts), Linguistics and Language Behaviour Abstracts Database, no MLA (Modern Language Association) Directory of Periodicals e International Bibliography, no CSA-Sociological Abstracts, no ULRICH'S International Periodicals Directory, Linguistic Bibliography/Bibliographie Linguistique

Revista *Cadernos de Estudos Lingüísticos*

Setor de Publicações – IEL/UNICAMP – Caixa Postal 6045

13084-971 – Campinas–SP–BRASIL

Fone/Fax.: (19) 3521 1528 – e-mail: spublic@iel.unicamp.br – www.iel.unicamp.br

PEDE-SE PERMUTA

SUMÁRIO

RENATO BASSO e EDSON FRANÇOZO Rodolfo Ilari, a semântica e o pensamento analítico em linguística	191
ROBERTA PIRES DE OLIVEIRA Refletindo sobre a escolha livre	197
ANA MÜLLER e LUCIANA SANCHEZ-MENDES O significado da pluracionalidade em Karitiana	213
SÉRGIO MENUZZI e GABRIEL ROISENBERG Tópicos contrastivos e contraste temático: Um estudo do papel discursivo da “Articulação Informacional”	231
JOSÉ BORGES NETO e LUIZ ARTHUR PAGANI A interpretação dos prossintagmas	253
MÁRCIO RENATO GUIMARÃES O focalizador mesmo: verificação por coincidência com um protótipo <i>versus</i> verificação por extensão para instâncias-limite	283
LÍGIA NEGRI Comparação de igualdade? Ninguém diria!	295
Comentários de Rodolfo Ilari	307
Publicações recentes recebidas	315



RODOLFO ILARI, A SEMÂNTICA E O PENSAMENTO ANALÍTICO EM LINGUÍSTICA

Nos dias 29 e 30 de abril de 2009, nas dependências do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), ocorreu o encontro “Debatendo Semântica Formal com Rodolfo Ilari”, organizado por Renato Miguel Basso e Edson Françoze. Esse encontro reuniu parceiros de trabalho e ex-orientandos do prof. Ilari que lidam com questões relativas à semântica das línguas naturais sob uma perspectiva formal, entendida nesse encontro como sinônimo de analiticidade, para que debatesses suas pesquisas com o prof. Ilari, precursor no Brasil dessa maneira de fazer semântica.

Além dos trabalhos apresentados e debatidos – que formam o conjunto de artigos deste número –, houve uma abertura que contou com a presença do prof. Alcir Pécora, então diretor do IEL, retomando em sua fala a estreita relação do prof. Ilari com a literatura através de uma leitura da *Divina Comédia* de Dante, e um encerramento realizado pelo prof. Ataliba Castilho que nos trouxe um pouco da história e algumas estórias do prof. Ilari na linguística nacional. Os organizadores do evento optaram por um formato que prezasse pelo debate, assim, após a apresentação dos textos, seguiram-se comentários do prof. Ilari e então discussões protagonizadas por todos os participantes do encontro, apresentadores, convidados e ouvintes. Não nos furtaremos de dizer que o encontro foi muito interessante e muito produtivo, tanto pela qualidade dos textos, como o leitor poderá conferir nas páginas que seguem, quanto pelos debates, pois foi possível reunir pesquisadores com interesses afins, com um mesmo fundo teórico e saudosos de uma discussão com o prof. Ilari.

É bom esclarecer também que um dos objetivos do encontro foi dar “boas-vindas” ao prof. Ilari depois de uma estadia de aproximadamente dois anos na Universidade de Estocolmo, na Suécia, atuando no Instituto de Espanhol, Português e Estudos Latino-Americanos dessa universidade. Depois de sua “experiência nórdica”, resolvemos recebê-lo de maneira acalorada de volta ao Brasil.

Ao leitor que tem mais contato com o prof. Ilari e com sua obra, talvez soe estranho oferecer a ele uma homenagem apenas em semântica, pois a presença do prof. Ilari na linguística brasileira pode ser encontrada nas mais diversas áreas de estudo linguístico, para além da semântica, como pragmática, questões sobre linguística e ensino, linguística histórica, descrição da língua portuguesa falada, análise textual, questões sintáticas, entre muitos outros temas com os quais o prof. Ilari lidou, na imensa maioria das vezes, com muita originalidade e brilhantismo, fazendo contribuições fundamentais. Ficando apenas no âmbito da semântica, foi dele a primeira análise do nosso pretérito composto nos moldes formais, assim como uma primeira classificação dos advérbios (através do grupo de estudos do português culto falado que ele então coordenava) da língua falada, além de lidar

com questões sobre eventos e a semântica do verbo, anáfora, itens de polaridade negativa, comparação, itens de livre-escolha, estrutura informacional da sentença e outros muitos temas. Mesmo essa grande quantidade de trabalhos não justificaria uma homenagem ou um simples “boas-vindas” que tivesse como foco apenas sua obra em semântica, e a justificativa que ofereceremos tem dois pontos.

O primeiro ponto é o pioneirismo e a já mencionada qualidade das análises propostas pelo prof. Ilari. O segundo ponto tem a ver com o importantíssimo papel que ele teve ao trazer para a linguística brasileira, pela primeira vez, textos e ideias centrais da área da semântica formal e da filosofia analítica da linguagem. Não seria equivocado dizer que, no Brasil, no âmbito das pesquisas linguísticas, foi através de suas mãos que textos de autores como Donald Davidson e Zeno Vendler foram lidos e estudados pela primeira vez, bem como as ideias mais avançadas dos linguistas de Praga, como, por exemplo, František Daneš e vários outros. Essa contribuição fundamental do prof. Ilari, e também de demais pioneiros nas mais variadas áreas de investigação científica, é por vezes esquecida, mas não por isso é menos importante e menos reveladora. A divulgação de textos na época novos e o incentivo à leitura de materiais por vezes complexos nos permite entrever o pesquisador curioso e generoso que é o prof. Ilari.

Os textos aqui reunidos são mostra disso. Esses seis trabalhos partem de estudos que começaram com suas pesquisas ou cujo mote inicial foi por ele dado. Tomemos, por exemplo, o famoso livro de Zeno Vendler, “Linguistics in Philosophy”; é possível encontrar ecos desse livro nos trabalhos de Pires de Oliveira e Müller & Sanchez-Mendes, entre outros.

Em Pires de Oliveira, vemos uma descrição nos moldes formais do item ‘qualquer’, que, segundo a autora, é um item de livre-escolha (*free-choice*). O diálogo direto com Vendler aqui se dá através do texto “Each and every, any and all”, no qual o autor inclusive propõe o termo *free-choice*, e também com os textos de Ilari (1984; 2000). Pires de Oliveira analisa o item ‘qualquer’ e argumenta que ele não é um quantificador, mas que opera ampliando maximalmente o domínio de quantificação, através de uma comparação detalhada entre itens como ‘todo’, ‘um’, e ‘algum’. A análise da autora transita entre semântica e pragmática, apelando para noções intensionais, para implicaturas e pressuposições e conclui também que “um sintagma com ‘qualquer’ pressupõe que há mais de uma alternativa”. Pires de Oliveira propõe uma análise bastante sofisticada para o ‘qualquer’, deixando claro no fim de seu texto quais são ainda as questões em aberto. O trabalho em questão dialoga de perto com questões caras ao prof. Ilari, como as teorias de quantificação e os limites entre semântica e pragmática.

Por sua vez, o texto de Müller & Sanchez-Mendes investiga a noção de “pluracionalidade” numa língua indígena brasileira, o Karitiana. As raízes com os trabalhos e intervenções do prof. Ilari se dão aqui, mais indiretamente, com relação ao texto de Vendler, “Times and Verbs”, e, bem mais diretamente, com o texto de Donald Davidson, “The Logical Form of Actions Sentences”, ambos, como dissemos, trazidos por ele. No texto de Davidson encontramos a formulação inicial das semânticas de eventos, segundo as quais os verbos de ação introduzem um indivíduo evento no contexto em que aparecem. O estudo empreendido por Müller & Sanchez-Mendes postula que todos os predicados do Karitiana são cumulativos, ou seja, nas palavras das autoras, “um predicado é cumulativo se, sempre que ele se aplica a dois indivíduos em sua denotação, ele também se aplica a sua

soma”, como exemplifica o plural em português. Assim, a hipótese das autoras é de que o sufixo pluracional presente no Karitiana exclui da denotação de um dado predicado verbal evento singulares ou atômicos, o que mostra que tal língua tem um sistema bastante diferenciado de plural se tomarmos como parâmetro as línguas indo-europeias. Como elas afirmam, tal hipótese, além de dar conta dos dados linguísticos, faz previsões que se confirmam. Trata-se de um estudo bastante instigante e cuidadoso, que une o arcabouço dos estudos semânticos das línguas naturais à análise de uma língua indígena brasileira.

O impacto da originalidade do trabalho do prof. Ilari é encontrado também nos textos de Menuzzi & Roisenberg, Borges Neto & Pagani, Guimarães e Negri.

Menuzzi & Roisenberg voltam a alguns dos temas encontrados na tese de doutorado do prof. Ilari, defendida em 1975 e publicada em 1986, com o título “A perspectiva funcional da frase portuguesa”. Em sua tese, ele explora, de modo pioneiro, diversos modos de expressão do “dado” e do “novo”, da articulação “tema-remata” e das construções de tópico e anti-tópico na frase portuguesa. Como dizem Menuzzi & Roisenberg, com relação ao cap. 5 da tese do prof. Ilari, com o qual dialogam diretamente, ele “oferece um conjunto impressionante de observações empíricas sobre construções que discutiremos aqui [...]; mas, ao mesmo tempo, revela como principal lacuna a falta de observações mais sistemáticas sobre o papel destas funções em discursos conexos. Seria surpreendente que Ilari pudesse fazer tais observações: teorias articuladas sobre a organização do discurso só começaram a emergir na metade dos anos 80”. Nesse espírito, os autores, ao retomarem o trabalho do prof. Ilari, esmiúçam suas distinções e avançam a análise, principalmente com relação aos tópicos contrastivos e contraste temático, no vasto campo dos estudos da articulação informacional das sentenças, porém, agora, no âmbito das semânticas dinâmicas.

Assim como Menuzzi & Roisenberg, Borges Neto & Pagani retomam um texto específico do prof. Ilari, “O reflexivo e a interpretação dos prossintagmas”, publicado em 1981. Nesse texto, entre outras coisas, o prof. Ilari analisa o fenômeno conhecido como “strict/sloppy identity” no quadro das gramáticas categoriais, em especial aquela proposta por David Lewis, em 1972. Esse fenômeno pode ser exemplificado pelas diferentes leituras da sentença “Pedro bateu em sua mulher e José também”; numa interpretação, cada um bateu em sua própria mulher (identidade fajuta ou “sloppy”); numa outra interpretação, ambos bateram na mulher de Pedro (identidade estrita ou “strict”). Como ressaltam Borges Neto & Pagani, não apenas essa análise é notável, como também o é o fato de ele empregar uma gramática categorial para tanto; talvez uma das primeiras análises no âmbito dessa teoria feita sobre o português brasileiro. Contudo, apesar do pioneirismo novamente aqui notado, o quadro teórico de que dispunha o prof. Ilari, segundo Borges Neto & Pagani, “apresenta problemas de arquitetura insanáveis, que se transmitem aos mecanismos explicativos propostos por Ilari”. Depois de analisar bastante cuidadosamente a proposta do prof. Ilari, explorar seus problemas e possíveis soluções no âmbito da teoria então empregada, Borges Neto & Pagani adotam a proposta feita por Jäger (2005) e argumentam que com ela é possível dar conta dos fenômenos de identidade fajuta ou estrita dos pronomes investigados pelo prof. Ilari nos idos de 1981.

Outro trabalho muito importante do prof. Ilari foi com relação aos advérbios do português falado. Um primeiro artigo sobre esse tema foi publicado em 1993, juntamente com uma equipe de pesquisadores, e um segundo trabalho, mais especificamente sobre advér-

bios focalizadores, foi publicado em 1996. É justamente com esses dois trabalhos que dialoga o texto de Guimarães, cujo objeto de análise são os advérbios focalizadores, centrando sua análise no item ‘mesmo’. O autor apresenta duas operações que o ‘mesmo’ realiza, verificação por coincidência com um protótipo, já identificado pelo prof. Ilari, e verificação por extensão para instância-limite. Em um claro diálogo com os trabalhos do prof. Ilari, Guimarães amplia as análises anteriores e oferece uma elegante proposta de como explicitar sua análise em moldes formais.

Finalmente, o trabalho de Negri aborda um tema também bastante caro ao prof. Ilari, que é a comparação e a teoria de quantificação. Negri investiga construções do tipo “fazer X como ninguém”, com o intuito de explicitar suas propriedades sintático-semânticas. A autora se pergunta de saída, baseando-se no exemplo “venha nadar como ninguém”, o que está sendo afinal comparado. Conforme Negri propõe, poderíamos pensar em “a: comparação entre indivíduos em relação a uma propriedade – entendendo-se aí propriedade num sentido amplo de predicação; ou c: entre indivíduos, em relação a um estado de coisas?”. Depois de analisar algumas propostas encontradas na literatura, a conclusão da autora é que “sintaticamente, a forma é (enganosamente) a de uma comparação de igualdade, no entanto, semanticamente a interpretação é a de desigualdade, sem a presença de um marcador correspondente mais, menos, ou o que seja”. Novamente, vemos uma análise que leva em conta diversos “níveis de análise linguística”, como sintaxe, semântica e pragmática.

Os textos aqui reunidos são uma pequena amostra de ramos de pesquisa em semântica abertos pelo prof. Ilari e alguns de seus frutos. O leitor verá que há ainda muito trabalho a ser feito e que – o que é mais importante – é somente no debate entre pesquisadores que poderemos desenvolver nossas análises e propostas. É por isso que esperamos, por fim, que esses textos sirvam de convite para quem queira estudar semântica e pragmática e também para quem quiser conhecer o trabalho do prof. Ilari, sua importância e seu reflexo nas pesquisas feitas hoje em dia no Brasil. Esse convite é, obviamente, estendido ao prof. Ilari, para que continue com sua pesquisa e com suas interrogações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ILARI, Rodolfo. (1981). Os reflexivos e a interpretação dos prossintagmas. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 2:56-156.
- _____. (1984). Locuções Negativas Polares: Reflexões sobre um tema de todo mundo. In: *Linguística: Questões e Controvérsias*. Série estudos 10. Fac. Integrada de Uberaba. 83-97.
- _____. (1986). *A Perspectiva Funcional da Frase Portuguesa*. Campinas: Editora da Unicamp.
- _____. (1996). Advérbios focalizadores. In: ILARI, Rodolfo (ed.) *Gramática do português falado II: níveis de análise linguística*. Campinas: Editora da UNICAMP.
- _____. (2000). Semântica e Pragmática: Duas formas de descrever e explicar os fenômenos da significação. *Revista de Estudos Linguísticos*, vol. 9 n. 1: 109-162.
- ILARI, Rodolfo. et alii. (1993). Considerações sobre a ordem dos advérbios. In: CASTILHO, Ataliba T. *Gramática do português falado I: a ordem*. Campinas: UNICAMP.
- JÄGER, Gerhard. (2005). *Anaphora and Type Logical Grammar*. Springer, Dordrecht.

LEWIS, David. (1972). General semantics. In: Davidson, D. e Harman, G. (eds.). *Semantics of Natural Language*. Reidel, Dordrecht, pp. 169-218.

VENDLER, Zeno. (1967). *Linguistics in Philosophy*. Ithaca: Cornell University Press.

Renato Miguel Basso – UFSC
Edson Françaço – UNICAMP